

## CARACTERIZAÇÃO E DESEMPENHO AGRONÔMICO DE GENÓTIPOS DE MINI ALFACE (*Lactuca sativa* L.) NO RECIFE/PE

Nina Iris Verslype<sup>1\*</sup>; Dimas Menezes<sup>1</sup>; Islan Diego Espíndula de Carvalho<sup>1</sup>; Fabian Santana Silva<sup>1</sup>; Raphael Miller de Souza Caldas<sup>1</sup>; André Câmara Alves do Nascimento<sup>1</sup>; Ricardo Bastos Cavalcante Prudêncio<sup>2</sup>; Luiza Suely Semen Martins<sup>1</sup>; Angélica Virgínia Valois Montarroyos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFRPE- Universidade Federal Rural de Pernambuco. <sup>2</sup> UFPE- Universidade Federal de Pernambuco. \*E-mail do autor apresentador: nina.verslype@ufrpe.br.

A alface (*Lactuca sativa* L.) pertencente à família *Asteraceae* é considerada a hortaliça folhosa mais consumida no país, sendo cultivada em todo o território brasileiro, apesar das diferenças climáticas e dos hábitos de consumo. No Brasil, existe um nicho de mercado crescente e promissor que são as minis alfaces, que tem despertado o interesse de produtores, consumidores e restaurantes. No entanto, a maioria destas cultivares foram melhoradas no exterior, sendo necessário avaliar a adaptação destes genótipos nas condições climáticas brasileiras. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi de avaliar o desempenho de quinze cultivares de mini alface da empresa *Rijk Zwaan* (Barlach, Cousteau, Excite, Klee, Sartre, Triplex, Xandra, Bruma, Escarcha, Jonction, Kiribati, Mondai, Rosaine, Rouxai e Tudela) no município de Recife, PE, na época da primavera, a fim de determinar se são apropriadas ao cultivo em larga escala na região. O experimento foi conduzido nos meses de setembro a novembro de 2018, em sistema hidropônico de sub-irrigação, em casa-de-vegetação pertencente ao Departamento de Fitotecnia, da UFRPE. Utilizando-se o delineamento experimental em blocos casualizados, com três blocos, dispostos com 16 tratamentos (15 cultivares comerciais e o genótipo L42 de alface lisa do IPA que foi utilizado como testemunha) e cinco repetições, totalizando 240 plantas. Foram analisados os parâmetros de porcentagem de germinação, número de folhas por planta, altura e diâmetro da planta, massa fresca comercial e a suscetibilidade ao pendoamento precoce. A germinação das cultivares avaliadas não apresentou diferença significativa ao nível de 5% de probabilidade do Teste de Tukey. Dessa forma, pode-se concluir que a temperatura da região não foi um fator limitante para a germinação das cultivares. Os resultados obtidos das variáveis analisadas sugerem que as cultivares Rosaine (tipo romana), Kiribati (tipo mimosa), Jonction e Triplex (tipo crespa), Sartre (tipo lisa) e a Escarcha e Bruma (tipo americana), apresentaram as maiores produtividades de seus respectivos grupos comerciais. Além disso, nenhuma das cultivares avaliadas apresentou suscetibilidade ao pendoamento precoce. As cultivares Escarcha e Bruma do tipo americana, não formaram cabeça durante a sua avaliação devido as temperaturas elevadas, porém produziram folhas grandes e crocantes. Dessa forma, seria indicado testar seu cultivo em épocas distintas na região, para verificar se há formação de cabeça.

**Palavras-chave:** Aspectos climáticos; hidroponia; competição de cultivares.

**Agradecimentos:** A UFRPE pelo apoio institucional.